



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Febre aftosa: estudo dos efeitos da vacinação
Autor	JASMYNE ANTÔNIA ROBATTINI
Orientador	ANDRÉ GUSTAVO CABRERA DALTO

Febre aftosa: estudo dos efeitos da vacinação

Aluna: Jasmyne Antônia Robattini

Professor Orientador: André Gustavo Cabrera Dalto

Setor de Grandes Ruminantes – FAVET/UFRGS

A febre aftosa é uma doença viral, causada por um *Aphthovirus* e acomete todos os animais de casco fendido. É uma enfermidade de notificação obrigatória, altamente contagiosa e representa uma importante barreira no comércio internacional de produtos de origem animal, podendo acarretar em significativas perdas econômicas. Atualmente, a doença está erradicada no Brasil e o país é reconhecido pela OIE como zona livre de febre aftosa com vacinação. A vacinação sistemática de bovinos e bubalinos foi fundamental para a erradicação da doença, entretanto, a utilização de vacinas pode ocasionar reações vacinais como abscessos no local de aplicação. Alguns estudos mostraram que estas reações vacinais resultam em importantes prejuízos econômicos, por diminuição do rendimento de carcaça de bovinos ao abate. Já em bovinos de leite não foram verificados trabalhos que apresentem algum indício de influência da vacinação de febre aftosa na produção leiteira. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da vacina na produção de bovinos de leite, buscando comprovar ou descartar a hipótese de que a vacina diminui a produção de leite, além de observar o aparecimento ou não de reações vacinais no local de aplicação.

O presente estudo foi realizado em uma propriedade de leite localizada no município de Salvador do Sul, estado do Rio Grande do Sul. A propriedade possuía 270 vacas em lactação, com produção média de 28 litros de leite/vaca/dia. Foram utilizados no estudo 231 animais que foram vacinados contra febre aftosa no mês de maio. A vacina foi administrada por via subcutânea na região pré-escapular, com seringas e agulhas descartáveis para cada animal. Antes da aplicação das vacinas foi realizado uma inspeção individual de cada animal para a certificação de que não exista lesão prévia. Vinte e um dias após a vacinação foi realizada uma nova inspeção para verificar a presença de reações vacinais. Foram utilizados dados da produção leiteira individual dos 231 animais três semanas antes e depois da vacinação contra febre aftosa. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônica através do programa Microsoft Excel e posteriormente exportados para o programa SPSS v. 20.0 para análise estatística. As variáveis quantitativas com distribuição normal foram comparadas pelo teste T para amostras pareadas. Foi considerado um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas.

Dos animais vacinados 183 apresentaram lesões (79,2%) no local de aplicação, mesmo quando realizada de acordo com as boas práticas de vacinação, o que evidencia o alto poder de reação provocada pelos componentes da vacina. Quanto ao volume de leite produzido, foi verificado que os animais mantiveram o padrão de lactação, com isso, não foi evidenciada influência negativa na produção de leite após realização da vacina. Portanto, o trabalho obteve como resultado principal que a vacinação realizada de maneira adequada contra febre aftosa pode acarretar alto índice de lesões no local de aplicação, porém não afeta a produção de leite.

Referências:

- BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. Instrução normativa nº 44, de 2 de outubro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 191, p. 2-10, 3 out. 2007.
- DE SOUZA, V. F.; SOARES, C. O.; FERREIRA, S. F. Vacinação, a importância das boas práticas e a prevenção de doenças de interesse em bovinocultura. **Embrapa Gado de Corte - Comunicado Técnico 122**, Campo Grande, MS, 1ª ed, 2009.
- RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2002. 1737 p.